

Cotação de papéis sobe

A cotação da dívida externa brasileira no mercado secundário de negociação de débitos do Terceiro Mundo em Nova Iorque voltou a aumentar ontem, fechando o dia estipulada em 31,5% do valor de face, com um crescimento de 7,7% em relação a terça-feira. Em apenas dois dias o preço da dívida brasileira aumentou 16,6%, numa valorização atribuída por banqueiros à expectativa do mercado de que está próxima a solução da crise brasileira.

Num dia de agitadas negociações com os papéis brasileiros, os títulos da dívida nacional no mercado de Nova Iorque chegaram a valer 33,37% do valor nominal no início das operações, mas em seguida a cotação sofreu queda por causa da colocação à venda pela corretora americana Salomon Brothers de um lote de US\$ 80 milhões, volume considerado elevado para o mercado. Ainda assim, a cotação da dívida fechou em alta, ao contrário do que teria ocorrido em outras circunstâncias, quando a venda de um lote desse porte teria derrubado fortemente os preços.

Na segunda-feira, antes da divul-

gação do relatório da CPI, um título da dívida brasileira que tinha valor nominal de 1 dólar era vendido a 27 centavos. No final das operações de ontem, seu preço era de 31,5 centavos por dólar, equivalente a uma elevação de 3,5 centavos do dólar, o que dá uma expressiva diferença considerando-se que o montante de títulos da dívida externa brasileira negociado nos mercados secundários de papéis deste tipo em Londres e Nova Iorque atinge cerca de US\$ 6 bilhões.

Como cada oscilação de um centavo na cotação da dívida brasileira nesses mercados representa uma diferença de US\$ 10 mil num lote de US\$ 1 milhão de títulos comercializados, o salto de 3,5 centavos proporcionado pelo relatório da CPI significa um ganho total de US\$ 210 milhões em apenas dois dias para os detentores dos papéis. O papel valorizou, segundo instituições que negociam os títulos brasileiros, devido à interpretação do mercado de que o relatório da CPI colocou a crise sob o domínio do Congresso e que a tendência é a substituição pacífica do presidente. (T.B.)